



## INTERNACIONAL

Ano XI no. 408 - agosto 2011

### Índice

Plano Brasil Maior	01
Violações dos direitos trabalhistas dos trabalhadores mexicanos	02
12/08: Dia Internacional da Juventude	02
Metalurgicos mexicanos debatem experiencia da Camara Setorial	03
JAC Motors se instala no Brasil	03
UNASUL	04

### Governo vai debater política industrial com movimento sindical

A Presidente Dilma Rousseff recebeu no dia 4 de agosto o secretário de Finanças da CUT, Vagner Freitas, e representantes das demais centrais sindicais. O objetivo do encontro foi debater o plano Brasil Maior e ouvir as propostas dos dirigentes sindicais.

Também participaram da reunião os ministros Guigo Mantega (Fazenda), Fernando Pimentel (Desenvolvimento), Garibaldi Alves (Previdência Social) e Gilberto Carvalho (Secretaria Geral da Presidência), além do secretário da Receita Federal Carlos Alberto Barreto, dos secretários executivos dos ministérios da Fazenda, Nelson Barbosa, e da Ciência e Tecnologia Luiz Antonio Rodrigues Elias.

A CUT propôs a criação de um fórum permanente de discussão de política industrial tripartite e deixou claro que a central tem pessoas preparadas e todo o interesse em participar das discussões, reforçando as reivindicações de interesse da classe trabalhadora.

#### O que diz o Plano Brasil Maior

**IPI reduzido** Mais 12 meses de redução do IPI sobre bens de capital, material de construção, caminhões e comerciais leves.

**Importados** O Inmetro ampliará o controle e a fiscalização dos produtos importados. Combate à pirataria e maior fiscalização de origem.

**Produtos nacionais** Produtos nacionais terão preferência nas compras governamentais e receberão novos estímulos e financiamento para exportar.

**Investimento** O BNDES entrará com R\$ 75 bilhões para produção de bens de capital, inovação, pró-caminhoneiro, equipamentos de tecnologia da informação e ônibus híbridos.

**Pequenas e médias empresas** Ampliação de R\$ 3,4 para R\$ 10 bilhões de capital de giro com novas condições de crédito e prazos.

**Inovação e crédito** R\$ 2 bilhões para ampliar investimento em inovação e facilidade de acesso ao desenvolvimento de produtos farmacêuticos, aeronáuticos, de plástico e produtos menos poluentes.

O Plano Brasil Maior cortará R\$ 25 bilhões de impostos em dois anos. O texto será enviado para votação do Congresso Nacional por meio de medida provisória. (fonte – Sindicato dos Metalurgicos do ABC – CNM-CUT – 03/08/2011- <http://www.cnmcut.org.br/verCont.asp?id=28898>)

## Mais violações dos direitos dos trabalhadores no México

Segundo informações da página da FITIM o Governo de Felipe Calderón retomou seus ataques contra sindicatos independentes e organizações de proteção aos direitos dos trabalhadores.

Um dos últimos acontecimentos foi a ordem de prisão dos dirigentes do Sindicato Mexicano de Electricistas (SME), o secretário geral, Martín Esparza Flores, o secretário de trabalho, Eduardo Zarza Bobadilla e a advogada trabalhista, Amalia Vargas Ríos. A detenção foi baseada em falsas acusações de tentativa de fraude. Além disso o poder público quer que sejam congelados os recursos financeiros do sindicato, provenientes da arrecadação das quotas dos sindicalizados. A intenção do governo é debilitar o SME e evitar o reconhecimento dos dirigentes sindicais eleitos legítimamente.

A FITIM já vinha denunciando os ataques al SME, um dos sindicatos mais antigos do México (<http://www.imfmetal.org/index.cfm?c=20955> ) e que tem se colocado contra as políticas neoliberais do governo Calderón. Recentemente o sindicato vem lutando contra a demissão ilegal de 44.000 trabalhadores, a maioria deles filiada ao SME.

Outro ataque recente foi contra os empregados do Centro de Apoyo al Trabajador (CAT), organização que ajuda na sindicalização dos trabalhadores da Johnson Controls, na cidade de Puebla. Fato que motivou a FITIM a enviar denúncias ao Ministro do Trabalho Javier Lozano Alarcón e ao governador do Estado de Puebla, Rafael Moreno Valle Rosas.

Tudo isso sem mencionar que continua pendente a solução dos problemas do Sindicato Nacional de Trabajadores Mineros, Metalúrgicos e Similares da República Mexicana (SNTMMSRM), que comemorou o quarto aniversário de suas greves em Sonora, Taxco e Sombrerete. Os mineiros e as comunidades locais estão muito preocupados pelo fato de que nem o Governo e nem o Grupo México tenham tomado alguma medida para resolver esses conflitos e não reconhecem os convênios coletivos. (FITIM - Agosto 2011 )

## Manifestações no Dia Internacional da Juventude

Neste 12 de agosto, Dia Internacional da Juventude, entidades dos movimentos sindical, social e popular de todo o Brasil saíram às ruas para dar visibilidade a luta em defesa dos direitos da juventude, reivindicando políticas públicas que efetivem avanços concretos na cidadania dos (as) jovens.

São políticas que envolvem um conjunto de ações como: inclusão no mercado de trabalho com a implementação de políticas que promovam a conciliação de estudos, trabalho e vida familiar, que garantam a observância efetiva da idade mínima de ingresso no mercado de trabalho e ampliem as oportunidades de emprego assalariado e melhoria da sua qualidade.

Educação pública de qualidade para todos e todas, com a elevação do acesso e qualidade em todos os níveis de ensino para os jovens, destinação de 10% do PIB e 50% dos valores financeiros que compõem o Fundo Social advindo da camada de pré-sal para a educação.

Políticas sociais voltadas às mulheres, com a implantação de ações de universalização da oferta de creche até 2020, assegurando as jovens trabalhadoras uma melhor condição de acesso ao mercado de trabalho formal. Ações que beneficiem o conjunto da sociedade como o passe livre nos ônibus para toda a população jovem. Para a juventude rural, a luta é por acesso a terra, trabalho e renda e implementação da política pública de educação do, no e para o campo que garantam a sucessão rural. (Fonte - CUT- <http://www.cut.org.br/acontece/21096/dia-internacional-da-juventude-e-mercado-por-atos-e-mobilizacoes>) 12/08/2011.

## Mais uma montadora chinesa se instala no Brasil

Com a promessa de investimento de R\$ 600 milhões, a JAC Motors, montadora chinesa, anunciou a construção de uma fábrica no Brasil, no dia 1º de agosto. A planta ainda não tem local confirmado.

Na opinião do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, o investimento é bem vindo desde que haja produção interna e o investimento não se reduza somente a montagem dos veículos no país.

O dirigente alerta para o risco de a montadora preferir a produção no exterior e trazer da China as peças prontas em caixa e apenas montar no país, com salário miserável. "Se for isso, não tem o nosso apoio". Nobre ressalta ainda que, como vem sendo discutido nas conversas com o governo, a produção interna é prioridade. "Nós queremos ser produtores de automóveis. Nenhuma das montadoras que estão no país é nacional", lembrou. "As tradicionais, que estão aqui há mais de 30 anos, são produtoras de veículos no país e têm engenharia por aqui. Tem que ter no mínimo 70% de produção tecnológica, e não só besteira como lataria."

A JAC, que iniciou vendas no país em março com uma campanha massiva de vendas, pretende produzir 100 mil veículos ao ano a partir de 2014.

Cresce a presença das asiáticas - Ha pouco a Cherry, também montadora chinesa, se instalou no Brasil e outras montadoras também anunciaram a ampliação de sua produção no país, como a japonesa Suzuki e a sul-coreana Hyundai - com suas primeiras unidades. [Rede Brasil Atual](#), 04/08/2011.

## Seminário apresenta experiência da Câmara Setorial aos metalúrgicos mexicanos



O secretário-geral da CNM/CUT, João Cayres, esteve no México a convite da Fundação Friedrich Ebert (FES) e da Faculdade de Economia da Universidade Autônoma de Puebla para participar de um seminário com os sindicatos de trabalhadores das montadoras mexicanas.

Cayres afirmou que outro objetivo do seminário foi o de unificar os sindicatos mexicanos em torno de uma política para o setor, a partir do exemplo do Brasil, com o acordo da Câmara Setorial Automobilística. "Foi o pontapé para o crescimento do setor, que hoje é um dos mais importantes do mundo."

fonte: Notícias da página da CNM-CUT-19/07/2011,

## Unasul prepara estratégia comum para enfrentar a crise

As equipes econômicas dos países da União Sulamericana de Nações (UNASUL) reuniram-se dias 11 e 12 de agosto em Buenos Aires. Os ministros de Economia e os chefes de bancos centrais da região procuram avançar na coordenação de medidas para enfrentar a crise financeira internacional e diferenciar-se da abordagem recessiva impulsionada pelos países centrais.

O encontro criou o Conselho Sulamericano de Economia e Finanças e debateu ferramentas concretas no plano financeiro que permitam responder de forma conjunta a possíveis ataques especulativos contra as moedas da região e outras políticas destinadas a aprofundar os processos de integração.

O turbulento cenário internacional e a vontade política dos presidentes da UNASUL prepararam o terreno para o trabalho conjunto para além das diferenças na orientação da política econômica aplicada nos distintos países. A inclusão dos chefes de bancos centrais no encontro não só enriquece os debates, como também possui uma forte carga simbólica: "A política monetária e fiscal não são independentes nem autônomas. Para enfrentar os efeitos colaterais de uma crise como a atual são necessárias a coordenação e o trabalho conjunto entre o governo e os bancos centrais. É relevante que participem para começar a desmontar o fracassado arcabouço neoliberal", assinalou entusiasmado um funcionário que participa do Grupo de Trabalho de Integração Financeira. Os eixos das discussões, estão colocados em quatro pontos: a promoção da integração produtiva regional, a administração coordenada das reservas internacionais dos bancos centrais, a regulação dos movimentos de capitais especulativos de curto prazo (medidas macroprudenciais) e o financiamento dos processos de integração regionais.

### - Integração produtiva e comercial

Os fluxos comerciais entre os países da Unasul cresceram entre 2003 e 2008, antes do estouro da crise, mas ainda se situam abaixo dos parâmetros alcançados no final dos anos noventa. Segundo a Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe), 20,5% das exportações da Unasul são intra-regionais, nível inferior aos 28% observados em 1998. O lugar de provedor de matérias primas e insumos manufaturados de baixo valor agregado que a região ocupa nas cadeias globais de valor das empresas multinacionais representa um dos principais desafios na matéria. A Unasul pretende difundir os incipientes mecanismos de uso de moedas locais nas transações comerciais e criar provedores locais que permitam reduzir a exposição da região à instabilidade do dólar.

### - Coordenar o uso de reservas:

Ao longo dos últimos anos, a região acumulou, segundo assinalou a presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, mais de 700 bilhões de dólares de reservas. O braço econômico da Unasul aspira firmar convênios multilaterais que creem um pool com uma porção desses ativos para responder a possíveis ataques especulativos contra os países da região. As economias do sudeste asiático contam com um mecanismo similar e na região existe um relegado Fundo Latinoamericano de Reservas do qual são membros vários países do bloco, ainda que a Argentina e o Brasil não participem dele. A constituição de um fundo de reservas da Unasul faz de um processo de mais longo prazo, onde também figura a capitalização do postergado Banco do Sul.

- **Financiamento para o desenvolvimento:** Pra impulsionar a integração produtiva e a infraestrutura regional são necessárias maiores fontes de financiamento. Em março, decidiu-se que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) duplicaria seus fundos para empréstimos. A medida, aprovada por todos os países membros, ainda não foi concretizada. Por isso, na Unasul, analisam a possibilidade de fortalecer a Cooperação Andina de Fomento (CAF), um organismo do qual são acionistas os países da região, que financia obras de infraestrutura na América Latina.

*Publicado em Pagina 12 de 11/08/2011 e traduzido pela Agencia Carta Maior*

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT

Secretário de Relações Internacionais: Valter Sanches [internacional@cnmcut.org.br](mailto:internacional@cnmcut.org.br)